



**COMMISSION SOUS-RÉGIONALE DES PÊCHES  
SUB-REGIONAL FISHERIES COMMISSION**

# **PLANO ESTRATÉGICO DA CSRFP**

**2025  
2029**





Salvo indicação em contrário, os direitos autorais relativos a o conteúdo d o p lano estratégico d a CSRP pertencem ao editor. O conteúdo deste documento não pode ser reproduzido sem a autorização por escrito dos detentores dos direitos autorais.

© 2025 Comissão Sub-Regional das Pescas

**Autor principal** : Dr. Patrice BREHMER (CSRP, IRD). **Colaboradores** : Sr. Mamadou DRAME (Guiné, Presidente do Comité de Coordenação da CSRP), Sr. Lamine CAMARA (Mauritânia), Sra. Iolanda BRITES (Cabo Verde), Sr. Ismaïla NDIAYE (Senegal), Dra. Anna Mbenga CHAM (Gâmbia), Sr. Amadu DJALO (Guiné-Bissau) e Sr. Sheku SEI (Serra Leoa). **Supervisão** : Dr. Khallahi BRAHIM (CSRP).

**Agradecimentos** : Abdou Khadir Diakhate, Mika Diop, Mohamadou Makhtar Seck, Maria Andrade, Shegella Sarre (CSRP)

**Citação sugerida** : CSRP 2025. Plano Estratégico da Comissão Sub-Regional das Pescas "CSRP" (2025-2029). Versão em português. Comissão Sub-Regional das Pescas, Secretariado Permanente, Dakar, Senegal. <https://doi.org/10.23708/fdi:010096186>

<b>Visão</b> .....	2
<b>Missão</b> .....	2
<b>Preâmbulo</b> .....	3
Justificação do plano estratégico .....	3
Mensagem do Presidente do Conselho de Ministros .....	4
Mensagem do Secretário Permanente.....	5
<b>1. Introdução</b> .....	6
1.1. Apresentação da CSRP .....	6
1.2. Evolução da governação sub-regional das pescas .....	7
1.3. Balanço sintético dos planos anteriores .....	7
1.4. Objetivos do novo plano estratégico .....	7
<b>2. Desafios e contexto sub-regional</b> .....	8
2.1. Desafios socioeconómicos: emprego, segurança e soberania alimentar, inclusão .....	8
2.2. Desafios ecológicos: declínio dos recursos, degradação dos habitats, poluição .....	9
2.3. Desafios geopolíticos: pressão sobre os recursos, acordos de pesca, diplomacia azul .....	10
2.3.1. Desafios transversais: alterações climáticas, coexistência de diferentes utilizações, criminalidade no setor das pescas .....	10
2.3.2. Alinhamento com os quadros jurídicos internacionais .....	10
<b>3. Visão estratégica 2030 da CSRP</b> .....	11
3.1. Declaração da visão .....	11
3.2. Missão revista .....	11
3.3. Valores fundamentais: cooperação, ciência, sustentabilidade, integração, equidade e transparência .....	12
<b>4. Princípios estruturais do plano</b> .....	12
4.1. Governação sub-regional integrada.....	13
4.2. Organização da pesca, gestão baseada na ciência e nos dados.....	13
4.3. Economia azul inclusiva .....	14
4.4. Abordagem ecossistémica e adaptação climática.....	14
4.5. Parcerias equitativas.....	14
4.6. Comunicação e transparência.....	14
<b>5. Eixos estratégicos 2025–2029</b> .....	14
5.1. Eixo 1. Governação sub-regional e harmonização das políticas.....	15
5.2. Eixo 2. Gestão sustentável das pescas .....	15
5.3. Eixo 3. Luta contra a pesca INN.....	16
5.4. Eixo 4. Ciência, inovação e sistemas de informação .....	17
5.5. Eixo 5. Aquacultura e pesca continental .....	17
5.6. Eixo 6. Economia azul, alimentação e emprego.....	18
5.7. Eixo 7. Resiliência climática e saúde dos ecossistemas marinhos.....	18
5.8. Eixo 8. Reforço institucional e posição estratégico .....	19
<b>6. Dispositivo de implementação</b> .....	20
6.1. Órgãos da CSRP mobilizados.....	20
6.2. Organização funcional da implementação.....	21
6.3. Gestão financeira e conformidade.....	21
6.4. Articulação multinível e parcerias.....	22
<b>Glossário de acrónimos</b> .....	23
<b>Apelo aos parceiros de desenvolvimento</b> .....	24

## Visão

Uma governação sub-regional solidária, que garante a sustentabilidade dos recursos haliêuticos, a soberania alimentar, a resiliência

dos ecossistemas e o bem-estar dos cidadãos dos Estados-membros.

## Missão

Assegurar a coordenação, a harmonização e a implementação de políticas sub-regionais concertadas em matéria de pesca, aquacultura

e economia azul, com base na cooperação, na integração jurídica e na solidariedade entre os Estados-membros.

## Preâmbulo

A Comissão Sub-Regional das Pescas (CSRP), criada em 1985, desempenha um papel central na coordenação das políticas de pesca entre os seus sete Estados-membros. Ela atua como plataforma de concertação, harmonização e integração para a gestão sustentável dos recursos haliêuticos, marinhos e continentais, num espaço estratégico fortemente dependente dos produtos haliêuticos para a segurança e a soberania alimentar.

O Plano Estratégico 2025-2029 foi elaborado num contexto marcado por desafios crescentes: escassez de recursos, efeitos agravados das alterações climáticas, expansão da pesca INN, multiplicação das utilizações do litoral e das águas, aumento das desigualdades sociais e económicas, crescimento da população e das infraestruturas litorais e pressões crescentes de atores externos. Face a estas mudanças, a CSRP pretende afirmar o seu papel motor numa cooperação dinâmica em prol de uma governação sustentável, equitativa e resiliente das pescas e da aquacultura na sub-região.

Este documento estratégico visa orientar a ação coletiva dos Estados-membros da CSRP para os próximos cinco anos, em torno de uma visão comum, princípios partilhados e eixos prioritários claramente definidos. Ele integra dimensões transversais importantes, nomeadamente a soberania alimentar, a promoção da igualdade de género e a resiliência ecológica e climática dos socio ecossistemas costeiros.

Este plano estratégico está inserido na continuidade dos compromissos sub-regionais, continentais e internacionais assumidos pelos Estados-membros da CSRP, nomeadamente no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda 2063 da União Africana e do «Quadro Estratégico Detalhado para o Desenvolvimento da Pesca e da Aquacultura Sustentáveis» da CEDEAO.

Este documento estratégico é ao mesmo tempo um roteiro coletivo, um instrumento de orientação, uma alavanca de cooperação e um instrumento de defesa política em prol de uma gestão sustentável dos recursos haliêuticos e de uma economia azul sustentável e equitativa ao serviço dos povos da sub-região.

## Justificação do plano estratégico

A sub-região do noroeste africano é uma das zonas marítimas mais produtivas do continente, com uma diversidade biológica prolífica e recursos abundantes. Ela é, no entanto, confrontada à uma combinação crescente de

ameaças cuja dinâmica afeta diretamente a segurança alimentar, os meios de subsistência e os equilíbrios económicos e sociais dos Estados-membros. Face a estes desafios, a cooperação entre os Estados-membros da CSRP é mais do

que nunca essencial para garantir a boa gestão e uma governação concertada e eficaz das pescas, tanto marítimas como continentais.

O Plano Estratégico (2025-2029) responde à necessidade de dotar a CSRP de um quadro de ação coerente e mobilizador para enfrentar os grandes desafios atuais e futuros.

O seu objetivo é reforçar a visão partilhada da gestão sustentável dos recursos haliêuticos, promover uma economia azul equitativa e sustentável e garantir a soberania alimentar das populações. Este plano constitui também um instrumento de coordenação sub-regional para a mobilização dos parceiros e um ponto de referência estratégico para as políticas pesqueiras nacionais.



## Mensagem do Presidente da Conferência dos Ministros

Caros parceiros, caros cidadãos dos Estados-membros da CSRP,



**A** Comissão Sub-Regional das Pescas, desde a sua criação, tem demonstrado a sua relevância como espaço de concertação e solidariedade face aos desafios comuns da governação dos recursos haliêuticos. Hoje, mais do que nunca, a complexidade dos desafios, como a segurança alimentar, as alterações climáticas, a pressão sobre os recursos, a coesão sub-regional e a expansão da pesca INN, exige uma visão comum, ambiciosa e estruturada.

O Plano Estratégico 2025-2029 encarna essa visão comum. Ele coloca a soberania alimentar, a resiliência ecológica e a cooperação sub-regional no centro da nossa ação. Ele também afirma a vontade política dos nossos Estados de tornar a CSRP um ator central da integração sub-regional, da sustentabilidade e da paz no nosso espaço marítimo e continental comum.

Este plano é o resultado de um esforço coletivo, para o qual contribuíram instituições nacionais, parceiros técnicos, científicos, profissionais e da sociedade civil. É por isso que deve ser entendido como um contrato estratégico que engaja, não somente a CSRP, mas todos os Estados-membros.

Espero que este documento alimente a esperança, reforce a coerência das nossas políticas e contribua para construir uma pesca sustentável, equitativa e soberana para as gerações atuais e futuras.

**S.E. Fassou THEA,**  
President da Conferência dos Ministros da CSRP





## Mensagem do Secretário Permanente



Plano Estratégico 2025-2029 constitui uma etapa decisiva na evolução da nossa organização e na resposta coletiva que os Estados-membros da CSRP desejam dar aos múltiplos desafios que afetam os recursos haliêuticos, os ecossistemas aquáticos e as comunidades costeiras e continentais.

Este documento é o resultado de um amplo processo de análise, escuta e concertação. Ele reflete as aspirações dos governantes, cientistas, profissionais do setor, mas também dos cidadãos que esperam da CSRP ações concretas, eficazes e estruturantes.

Na qualidade de Secretário Permanente, congratulo-me por constatar que este plano inscreve a CSRP numa trajetória de transformação estratégica. Reforça as nossas capacidades coletivas para melhor compreender, valorizar e proteger os recursos partilhados dos quais depende o futuro de milhões dos nossos concidadãos.

Este plano, que se esforça por garantir uma exploração sustentável dos recursos haliêuticos, integra plenamente as dimensões ambientais relacionadas com a preservação dos ecossistemas. Oferece uma visão clara e partilhada para conciliar a proteção dos meios aquáticos, a segurança alimentar e o desenvolvimento socioeconómico em benefício das gerações presentes e futuras.

Convido todas as partes interessadas a apropriarem-se deste plano, a torná-lo um instrumento de mobilização, coerência e ambição partilhada. É através do nosso compromisso coletivo que poderemos concretizar as orientações aqui definidas e fazer do nosso espaço comum um modelo de governação pesqueira sustentável e equitativa.

**Dr. Khallahi BRAHIM**  
Secretário Permanente da CSRP



## I. Introdução

**A** Comissão Sub-Regional das Pescas (CSRP) constitui um quadro de cooperação intergovernamental único na África Ocidental, reunindo sete Estados-membros unidos em torno de uma ambição comum : assegurar uma gestão concertada, sustentável e equitativa dos recursos haliêuticos e dos ecossistemas aquáticos partilhados. Desde a sua criação em 1985, a CSRP evoluiu para se tornar um ator estratégico no panorama institucional sub-regional, desempenhando um papel fundamental entre as políticas nacionais, os compromissos continentais e as iniciativas internacionais.

Para desempenhar plenamente o seu papel a nível sub-regional e internacional e alcançar os seus objetivos, a CSRP elaborou vários planos estratégicos, o mais recente dos quais é o de 2019-2023. Este último pretende dar continuidade ao plano anterior e define objetivos semelhantes, cuja finalidade é consolidar o posicionamento da organização no reforço da integração sub-regional, a fim de melhor responder aos desafios do setor das pescas e da aquacultura.

O presente Plano Estratégico inspira-se nos novos conceitos e iniciativas no setor da pesca, a fim de permitir que a CSRP se torne uma instituição de referência e inovação em matéria de cooperação, com vista a garantir uma gestão sustentável dos recursos haliêuticos. Trata-se essencialmente de conceitos e iniciativas sobre o crescimento azul, a transparência no setor das pescas, as alterações climáticas, as diretrizes voluntárias sobre a pesca artesanal e as iniciativas do GEF sobre as pescas costeiras. Além disso, o anterior Plano Estratégico (2019-2023) integrava a aquacultura, o comércio inter-regional de produtos da pesca, a migração dos pescadores e as perspetivas de evolução do mandato da CSRP para uma Organização Regional de Gestão das Pescas (ORGP).

O Plano Estratégico (2025-2029) apresenta uma melhor consideração das questões de grande envergadura para a sub-região. Ele baseia-se nos resultados do PS anterior, reafirmando ou reorientando os objetivos mais estruturantes. Estabelece as bases para um compromisso estratégico comum, enraizado nas realidades sub-regionais e orientado para os grandes desafios contemporâneos.

### 1.1. Apresentação da CSRP

A Comissão Sub-Regional das Pescas (CSRP) tem por missão contribuir, através de uma concertação institucional reforçada entre os seus Estados-membros, para a conservação sustentável, a gestão responsável e a valorização equitativa dos recursos haliêuticos marinhos e continentais da sub-região.

A visão estratégica da CSRP para 2030 é a de um espaço pesqueiro integrado, soberano e resiliente no noroeste da África, onde os recursos aquáticos são geridos de forma sustentável ao serviço da soberania alimentar, da equidade social e do desenvolvimento económico local.

Os valores que orientam a ação da CSRP e estão na base deste Plano Estratégico são os seguintes: cooperação, durabilidade, sustentabilidade, transparência e fundamentos científicos.

Estes valores traduzem-se em oito compromissos. Reforçar a solidariedade e a integração sub-regional face aos desafios comuns. Garantir a exploração dos recursos no respeito dos equilíbrios ecológicos e sociais. Inscrever todas as ações dentro dos limites da capacidade de renovação dos ecossistemas. Promover a inclusão de todos os atores, em particular os mais vulneráveis.

Favorecer a responsabilização, a circulação da informação e a participação cidadã. Basear as decisões nos melhores conhecimentos disponíveis, num diálogo entre o conhecimento científico e o conhecimento local. Desenvolver a aquacultura como alternativa à sobrepesca que afeta os stocks da sub-região, em particular os stocks partilhados.

## 1.2. Evolução da governação sub-regional das pescas

Desde a década de 1980, a governação das pescas na África Ocidental evoluiu progressivamente de uma lógica estritamente nacional para abordagens concertadas, reconhecendo a natureza transfronteiriça dos recursos haliêuticos e as interdependências entre os ecossistemas marinhos. A CSRP impôs-se assim como um quadro de referência em matéria de diálogo político, harmonização legislativa e cooperação técnica entre os Estados-membros.

Instrumentos jurídicos importantes, como a Convenção sobre o exercício do direito de perseguição ou a Convenção sobre as condições mínimas de acesso (CMA), permitiram estabelecer uma base comum de princípios e práticas. Paralelamente, a CSRP reforçou o seu papel na luta contra a pesca INN, na gestão dos stocks e na dinamização de uma comunidade científica sub-regional.

O reconhecimento crescente dos desafios relacionados à sobrepesca, o clima, a economia azul e a governação inclusiva exigem hoje uma nova etapa: a de uma governação reforçada, integrada e orientada para a inovação, a sustentabilidade e a soberania alimentar. É nesta perspetiva que se insere o Plano Estratégico 2025-2029.

## 1.3. Resumo dos planos anteriores

O Plano Estratégico (2019-2023), prorrogado até 2024 por decisão da conferência especial de ministros (Tânger, Marrocos), permitiu consolidar a legitimidade política da CSRP, estruturar a luta contra a pesca INN e lançar as bases para uma governação sub-regional

mais coerente. Contribuiu para a criação de ferramentas partilhadas, para a melhoria das capacidades de monitoramento, controlo e fiscalização e para o reforço da coordenação entre os Estados-membros. No entanto, foram identificadas várias limitações. Nomeadamente, uma cobertura incompleta de temas emergentes, como as alterações climáticas, a poluição marinha, a coexistência de diferentes utilizações ou a economia azul, mas também uma fraca integração da aquacultura e da pesca continental. Por último, nota-se uma articulação ainda limitada entre a ciência e a tomada de decisões políticas e dificuldades na mobilização de financiamento e na sustentabilidade das ações. Estas constatações serviram de base para a elaboração do presente plano estratégico, que visa uma transformação mais ambiciosa, integrada e alinhada com as prioridades atuais dos Estados-membros, assegurando ao mesmo tempo a continuidade dos resultados alcançados anteriormente.

## 1.4. Objetivos do novo Plano Estratégico

O Plano Estratégico (2025-2029) da CSRP responde a um duplo imperativo: por um lado, reforçar a capacidade coletiva para enfrentar os desafios complexos da sustentabilidade dos recursos haliêuticos, da soberania alimentar e das alterações climáticas; por outro lado, reposicionar a CSRP como um ator incontornável da governação sub-regional e da integração política na África Ocidental. Os principais objetivos deste plano são:

- Consolidar os ganhos institucionais e jurídicos da CSRP.
- Melhorar a governação partilhada dos recursos haliêuticos e dos ecossistemas aquáticos.
- Otimizar os impactos sociais e económicos do setor da pesca e da aquacultura.
- Promover a sustentabilidade ecológica, social e económica das pescas e da aquacultura.
- Reforçar as capacidades científicas, técnicas e humanas da sub-região;

- Promover a integração da economia azul e da adaptação climática nas políticas nacionais e regionais.
- Garantir uma melhor consideração da soberania alimentar em todas as dimensões do desenvolvimento da pesca.

- Promover uma maior estabilidade económica e social neste setor.

Este plano constitui, assim, um quadro estruturante e evolutivo para a ação coletiva, a inovação institucional e a cooperação multilateral em prol dos recursos aquáticos e das populações que deles dependem.



© 2024 P. Brehmer, CSRP/IRD

Porto de pesca artesanal de Tarrafal, Santiago, Cabo Verde



© 2023 P. Brehmer, CSRP/IRD

Bolon e manguezais, Sine Saloum, Senegal

## 2 . Desafios e contexto sub-regional



s países membros da CSRP partilham um espaço haliêutico estratégico, rico em recursos e vulnerável a múltiplas pressões. A interface terra-mar, os meios aquáticos continentais e as zonas económicas exclusivas (ZEE) dos Estados constituem sistemas interligados, expostos a uma intensificação das utilizações e a uma concorrência crescente pelo acesso aos recursos.

Neste contexto, a pesca e a aquacultura desempenham um papel fundamental nas economias nacionais, na segurança alimentar, no emprego e nas culturas locais. No entanto, estas funções estão ameaçadas por uma conjunção de fatores internos e externos: supercapacidade de pesca, crescimento demográfico, pobreza rural, pesca ilegal, impactos climáticos, poluição, conflitos sociais ou ainda fraqueza do controlo e da fiscalização.

Esta secção apresenta uma panorâmica dos principais desafios que condicionam a sustentabilidade dos recursos haliêuticos, a resiliência das comunidades costeiras e a capacidade dos Estados-membros para responder coletivamente aos desafios ambientais, económicos e sociais. Constitui a base para a orientação das prioridades estratégicas do presente plano.

### 2.1. Desafios socioeconómicos: emprego, segurança e soberania alimentar, inclusão

Na sub-região, o setor da pesca e da aquacultura representa uma fonte essencial de emprego, rendimento e segurança alimentar para mais de cinquenta milhões de pessoas, especialmente nas zonas costeiras e nas bacias hidrográficas. Ele ocupa um lugar determinante nas economias locais, ao mesmo tempo assegura funções sociais e culturais importantes. No entanto, o rápido crescimento demográfico, a pobreza persistente e as desigualdades no acesso aos recursos acentuam a vulnerabilidade das populações dependentes das atividades pesqueiras.

O acesso à pesca como fonte de proteína animal está cada vez mais ameaçado, especialmente para as camadas mais vulneráveis, devido à sobre-exploração, à concorrência de usos e às perturbações climáticas.

A soberania alimentar é agora uma prioridade central para os Estados-membros da CSRP. Trata-se não só de garantir o abastecimento dos mercados com produtos da pesca, mas também de assegurar o controlo das cadeias de valor, a valorização local e a justa e equitativa distribuição dos benefícios decorrentes da exploração dos recursos. Além disso, a fraca inclusão das mulheres, dos jovens e dos atores comunitários nos órgãos de governação e nas cadeias de valor limita o impacto positivo das políticas pesqueiras. Reduzir estas desigualdades e reforçar as capacidades dos grupos vulneráveis é uma alavanca estratégica para melhorar a resiliência social e económica dos nossos Estados-membros. Através deste plano, a CSRP pretende apoiar abordagens equitativas e estruturantes, que coloquem as questões sociais e alimentares no centro das políticas sub-regionais e regionais de pesca e aquacultura, fazendo da exploração sustentável o objetivo final das diferentes orientações políticas.

### 2.2. Desafios ecológicos: declínio dos stocks, degradação dos habitats e poluição

Os ecossistemas marinhos em particular, e aquáticos em geral, da sub-região da África Ocidental estão sujeitos a uma pressão antropogénica crescente, que põe em risco a sua capacidade de renovação e os serviços que prestam às populações. O declínio dos



recursos haliêuticos observado nas últimas duas décadas é sintoma de um excesso de exploração multifacetada, agravada pela insuficiência dos sistemas de monitorização, pela expansão da pesca INN e pela fraqueza de certas políticas de ordenamento.

Os sistemas de gestão não concertados sobre as populações partilhadas podem ter graves consequências na sua produtividade e resiliência. A otimização da exploração, repensando as práticas de acesso e utilização dos recursos marinhos e continentais, é hoje uma exigência. Isso pressupõe a melhoria das ferramentas de monitorização, das práticas de pesca e aquacultura e dos modos de governação.

A degradação dos ecossistemas põe em risco a sua produtividade e, a longo prazo, pode perturbar os equilíbrios frágeis e reduzir as suas capacidades funcionais. Os efeitos das alterações climáticas, combinados com práticas pouco respeitadoras do ambiente, provocam uma erosão da biodiversidade e a perda de habitats essenciais, alterando assim as funções ecossistemas indispensáveis à renovação dos recursos.

Paralelamente, a erosão costeira constitui uma ameaça grave para as infraestruturas relacionadas com o setor das pescas, os habitats essenciais para certas espécies exploradas e os meios de subsistência das comunidades costeiras. Acelerada pelos efeitos das alterações climáticas e pelo desenvolvimento costeiro não planeado, esta erosão fragiliza os equilíbrios ecológicos e socioeconómicos.

A poluição, nomeadamente a de origem terrestre (plásticos, hidrocarbonetos, resíduos urbanos e industriais), afeta a qualidade da água, a biodiversidade e a saúde humana. Ainda pouco considerada nos dispositivos de gestão das pescas, representa, no entanto, um fator crítico de degradação dos habitats, por vezes essenciais à reprodução ou ao desenvolvimento das espécies haliêuticas.

Face a estes desafios, a CSRP defende uma gestão ecológica reforçada, que integre os fatores de degradação ambiental, a restauração de habitats essenciais e a melhoria da resiliência dos meios e das comunidades que deles dependem. No entanto, o rápido crescimento demográfico, a pobreza persistente e as desigualdades no

acesso aos recursos acentuam a vulnerabilidade das populações dependentes das atividades pesqueiras. O acesso ao peixe, como fonte de proteína animal, está cada vez mais ameaçado, especialmente para as camadas mais vulneráveis, devido à sobre-exploração, à concorrência de usos e às perturbações climáticas.

### **2.3. Desafios geopolíticos : pressão sobre os recursos, acordos de pesca, diplomacia azul**

Os recursos haliêuticos da sub-região estão no centro de desafios geopolíticos crescentes. Eles despertam o interesse de múltiplos atores – Estados terceiros, frotas industriais estrangeiras, organizações regionais e multinacionais – que convergem para a sub-região da CSRP devido à sua produtividade biológica e à sua posição altamente estratégica.

Isso resulta numa pressão pesqueira cada vez maior, que tem como consequência a superexploração de várias stocks da sub-região. Isso leva a uma diminuição progressiva dos recursos mais emblemáticos. Essa pressão é exercida num contexto de concorrência crescente pelo acesso aos recursos, o que pode exacerbar as tensões entre os diferentes tipos de uso, os Estados-membros e as categorias de atores. A gestão dos stocks partilhados e das zonas de sobreposição torna-se um desafio estratégico, tanto para preservar o equilíbrio ecológico como para garantir a equidade entre os países costeiros.

Neste contexto, a diplomacia azul assume uma importância estratégica. A CSRP posiciona-se



como uma interface essencial entre os seus Estados-membros e as instâncias regionais, continentais e internacionais, defendendo os interesses coletivos, a soberania sobre os recursos e a integração sub-regional.

#### **2.3.1. Desafios transversais: alterações climáticas, coexistência de usos, criminalidade no setor das pescas**

Para além dos desafios setoriais, a sub-região enfrenta desafios transversais importantes, cujos efeitos cumulativos enfraquecem os esforços de governação sustentável dos recursos haliêuticos. As alterações climáticas perturbam os regimes oceânicos e hidrológicos, alteram a distribuição das espécies, acentuam a instabilidade dos ecossistemas e exacerbam os riscos socioeconómicos. As comunidades costeiras, fortemente dependentes dos recursos aquáticos, estão entre as mais expostas a esses impactos.

A coexistência de diferentes usos do mar e das zonas costeiras está a tornar-se um desafio cada vez mais sensível: infraestruturas portuárias, prospeção petrolífera, transporte marítimo, turismo, aquacultura industrial, conservação marinha. Sem um planeamento concertado, estas atividades entram em conflito com os interesses da pesca artesanal e da conservação do ambiente. Por fim, o aumento das atividades ilegais, nomeadamente a pesca INN, o tráfico de recursos marinhos ou os fluxos não regulamentados de produtos do mar, exige uma cooperação reforçada em matéria de controlo e fiscalização das pescas.

Estes desafios exigem uma resposta coordenada, multissetorial e enraizada nas realidades dos Estados-membros. Justificam a necessidade de integrar plenamente as abordagens de resiliência, ordenamento espacial e governação inclusiva nas estratégias sub-regionais e regionais em matéria de pesca.

#### **2.3.2. Alinhamento com os quadros jurídicos internacionais**

Os desafios da pesca que a sub-região enfrenta estão em total sintonia com as prioridades expressas a nível continental e global.



O Plano Estratégico (2025-2029) da CSRP alinha os seus objetivos e orientações com várias referências internacionais importantes, a fim de garantir a sua coerência, clareza e capacidade de mobilizar parcerias técnicas e financeiras. Entre esses quadros, podemos citar:

- Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular os ODS : 1 « combate à pobreza », 2 « segurança alimentar », 8 « emprego decente », 13 « clima » e 14 « vida aquática »;
- A Agenda 2063 da União Africana, que coloca a economia azul, a integração regional, a governação ambiental e a autonomia alimentar no centro do desenvolvimento continental;
- Quadro Estratégico Detalhado para o Desenvolvimento da Pesca e da Aquacultura Sustentáveis da CEDEAO;
- Os compromissos assumidos no âmbito da CEDEAO, da FAO (por exemplo, o Código de Conduta para uma Pesca Responsável, o Acordo de Conformidade, o Plano de Ação INN e o PSMA);
- A Convenção sobre Espécies Migratórias (CMS), a Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e da Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção (CITES), a Convenção sobre a Diversidade Biológica (CBD) e a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (CCNUCC).

Esta posição estratégica permite à CSRP atuar como intermediária e catalisadora entre as políticas nacionais e os compromissos internacionais, reforçando simultaneamente a sua visibilidade e influência nas arenas multilaterais.



### 3. Visão estratégica da CSRP para 2030



**N**um contexto marcado pela intensificação das pressões sobre os recursos haliêuticos, pela aceleração das alterações climáticas e pelo aumento das expectativas da sociedade em matéria de justiça social e soberania alimentar, a CSRP propõe uma visão estratégica adaptada aos desafios atuais. Esta visão baseia-se numa ambição comum dos seus Estados-membros: tornar a sub-região um espaço de referência em matéria de governação sustentável, equitativa e resiliente dos recursos aquáticos partilhados.

Os fundamentos desta visão estratégica propõem, através de uma reformulação da missão da CSRP, uma clarificação dos objetivos de transformação a longo prazo e uma reafirmação dos valores que orientarão a implementação do Plano Estratégico (2025-2029).

#### 3.1. Declaração da visão

Até 2030, a CSRP pretende tornar o espaço pesqueiro dos Estados-membros um modelo de governação partilhada, sustentável e inclusiva dos recursos aquáticos, garantindo a soberania alimentar, a prosperidade das comunidades e a preservação dos ecossistemas.

Esta visão enquadra numa solidariedade reforçada entre os Estados-membros, na integração da ciência nas decisões políticas e numa vontade comum de garantir a sustentabilidade ecológica, social e económica das indústrias pesqueiras e aquáticas da sub-região.

#### 3.2. Missão renovada

A missão renovada da CSRP consiste em promover uma governação baseada na concertação, na solidariedade e na eficácia,

com vista a garantir uma gestão equitativa, sustentável e soberana dos recursos haliêuticos e aquáticos da sub-região.

Ela visa o reforço e a coordenação entre os Estados-membros, o apoio na elaboração e harmonização das políticas públicas, produzir e mobilizar conhecimentos científicos e garantir a inclusão dos atores locais nos processos de decisão. Através desta missão, a CSRP pretende atuar como uma plataforma estratégica e operacional e na construção de um futuro comum para a pesca, ao serviço do bem-estar das populações e da estabilidade dos ecossistemas.

#### 3.3. Valores fundamentais : cooperação, ciência, sustentabilidade, integração, equidade e transparência

Os valores fundamentais que sustentam a visão e a missão da CSRP e que orientarão a implementação do Plano Estratégico (2025-2029) são:

- Cooperação através da promoção da solidariedade sub-regional e da ação coletiva face aos desafios comuns através da implementação de projetos comuns.



- A Sustentabilidade, garantindo a exploração dos recursos no respeito pelos equilíbrios naturais e sociais.
- A sustentabilidade, através da inscrição de todas as políticas pesqueiras nos limites ecológicos e nas capacidades de renovação dos ecossistemas.
- A ciência, baseando as decisões públicas em dados fiáveis, conhecimentos partilhados e inovações adaptadas.
- Equidade, garantindo uma distribuição justa dos benefícios e uma participação inclusiva de todos os atores, em particular os mais vulneráveis.
- Transparência, através do reforço da partilha de informação.
- Integração sub-regional, afirmando a unidade de ação, a convergência das políticas e a identidade comum dos Estados-membros na gestão e governança dos recursos haliêuticos.

© 2023 P. Brehmer, CSRP/IRD



## 4. Princípios estruturais do plano

**A** implementação do Plano Estratégico (2025-2029) repousa num conjunto de princípios fundamentais que traduzem os compromissos políticos, técnicos e éticos dos Estados-membros da CSRP. Estes princípios constituem a base metodológica e operacional do plano. Eles garantem a coerência da ação sub-regional, a sustentabilidade dos resultados e a clareza das orientações para os parceiros nacionais e internacionais.

- Promover uma abordagem coordenada entre os Estados-membros, reforçar a convergência das políticas públicas e consolidar os mecanismos institucionais de cooperação para uma governação sub-regional integrada.
- Apoiar a elaboração de planos de ordenamento participativos, apoiados por dados fiáveis e atualizados, e que integrem as dimensões ecossistema e socioeconómicas, para planeamento das pescas baseado na ciência e nos dados.
- Valorizar os recursos aquáticos, tendo em conta as especificidades dos Estados-membros, integrando os atores comunitários e assegurando uma distribuição equitativa dos benefícios económicos. Por uma economia azul inclusiva.
- Integrar as interações dentro dos ecossistemas, os usos e o clima nas estratégias de gestão, reforçando a resiliência dos habitats aquáticos e das comunidades. Por uma abordagem ecos sistémicas e a adaptação climática.
- Incentivar a cooperação entre os países do Sul, mobilizando parcerias internacionais numa lógica de respeito mútuo do codesenvolvimento para uma parceria equitativa.
- Promover o acesso à informação, a divulgação dos resultados e o envolvimento das partes interessadas em todas as etapas do ciclo de gestão. Para uma comunicação transparente.

### 4.1. Governação sub-regional integrada

A governação sub-regional integrada constitui o próprio fundamento da ação coletiva levada a cabo pela CSRP. Ela visa ultrapassar as lógicas puramente nacionais para instaurar uma visão partilhada, coerente e solidária da gestão dos recursos haliêuticos e da economia azul entre os Estados-membros. Este princípio está enquadrado em várias dimensões fundamentais:

- Harmonização dos quadros jurídicos e políticos: incentivar a adoção de normas comuns, convenções e mecanismos concertados que facilitem a cooperação transfronteiriça, reduzindo as assimetrias regulamentares e reforcem a segurança jurídica dos atores.
- Reforço das instituições sub-regionais: consolidar os órgãos de governação da CSRP, em particular a Conferência dos Ministros, o Comité de Coordenação e o Secretariado Permanente, para lhes permitir exercer plenamente as suas respetivas funções de orientação, coordenação, execução e representação.
- Alinhamento com os quadros regionais e continentais: assegurar uma articulação fluida entre as ações da CSRP e as políticas da CEDEAO, da União Africana e de outros mecanismos de interesse.
- Apoio à diplomacia pesqueira e ambiental: tornar a CSRP uma alavanca para levar uma voz comum para as negociações internacionais sobre os oceanos, a biodiversidade, a pesca, o clima e a gestão das pescas.



Este princípio implica também a promoção de mecanismos de diálogo inclusivos, transparentes e baseados na confiança entre os Estados-membros, valorizando as boas práticas, o feedback e as capacidades respetivas. Trata-se de construir uma arquitetura institucional robusta, capaz de responder aos desafios complexos e em evolução da gestão sustentável dos recursos aquáticos.

#### 4.2. Planeamento das pescas, gestão baseada na ciência e nos dados

A eficácia da governação das pescas conjuga num planeamento baseado em dados sólidos, numa compreensão científica das dinâmicas ecossistema e em mecanismos de tomada de decisão participativos. Nesse sentido, a CSRP acompanha os Estados-membros no desenvolvimento de abordagens integradas de ordenamento das pescas marítimas e continentais, garantindo a sustentabilidade ecológica e socioeconómica das explorações. Este apoio articula-se em torno das seguintes prioridades :

- Apoio à modernização dos sistemas de informação sobre a pesca dos Estados-membros;
- Apoio à elaboração de planos de gestão baseados em pareceres científicos;

- Facilitação da recolha, harmonização e partilha de dados;
- Contribuição para a avaliação regular do estado dos stocks e das pressões antropogénicas, em coordenação com as instituições competentes dos Estados-membros.

#### 4.3. Economia azul inclusiva

A economia azul só é sustentável se estiver enraizada nas realidades locais e beneficiar todos os Estados-membros e as suas populações. Este princípio visa garantir uma distribuição equitativa dos benefícios económicos, a inclusão ativa dos atores vulneráveis e a valorização sustentável do potencial local. Isto traduz-se na promoção de cadeias de valor equitativas e no acesso ao financiamento para pequenos operadores, mulheres e jovens. Mas também na integração da economia azul nas estratégias nacionais de desenvolvimento.

#### 4.4. Abordagem ecossistémico e adaptação climática

A gestão dos recursos haliêuticos deve ser feita com uma compreensão global dos ecossistemas, integrando os impactos das alterações climáticas, da poluição, das pressões espaciais e das dinâmicas sociais. Esta abordagem visa reforçar a resiliência dos socio-ecossistemas costeiros e marinhos. Isto pressupõe:

- A aplicação do princípio da precaução no planeamento.
- A integração dos serviços ecossistémicos nas políticas públicas.
- O desenvolvimento de estratégias de adaptação baseadas na natureza.
- A internalização dos riscos climáticos no planeamento das pescas.

#### 4.5. Parcerias equitativas

A implementação do plano baseia-se numa lógica de co-construção com os parceiros regionais, africanos e internacionais. Trata-se de criar parcerias baseadas na confiança, no

respeito mútuo, na complementaridade dos conhecimentos e na partilha equilibrada dos benefícios. Isso inclui a cooperação técnica e científica regional Sul-Sul. Mas também a valorização dos conhecimentos locais nos programas financiados pelo Norte.

#### 4.6. Comunicação e transparência

A visibilidade e a participação são pilares da governação sustentável. Este princípio visa

instaurar uma cultura de partilha de informações, divulgação de resultados e transparência nos processos decisórios e financeiros. Isso se baseia no desenvolvimento de ferramentas de comunicação acessíveis e multilingues, na produção regular de relatórios, balanços, painéis de controle, bem como na organização de fóruns, diálogos multissetoriais e consultas públicas.



© 2022 P. Brehmer, CSRP/IRD

Porto de pesca artesanal em Conacri, Guiné



© 2017 P. Brehmer, CSRP/IRD

Embarcação de pesca tradicional, Freetown, Serra Leoa

## 5. Eixos estratégicos 2025-2029



Plano Estratégico (2025-2029) articula-se em torno de oito eixos prioritários, concebidos para responder de forma integrada aos desafios identificados e traduzir concretamente a visão estratégica da organização. Cada um destes eixos corresponde a uma grande orientação estruturante, simultaneamente política, técnica e operacional. Estes eixos não devem ser vistos como silos independentes, mas como componentes interdependentes de uma estratégia global que visa reforçar a governação dos recursos haliêuticos, garantir a soberania alimentar, promover uma economia azul equitativa e sustentável e garantir a resiliência ecológica e social dos territórios.

Cada eixo estratégico dá origem a objetivos específicos e alavancas de ação que serão detalhados nos Planos de Trabalho Anuais Orçamentados (PTBA) apresentados ao Comité de Coordenação da CSRP. A sua articulação foi pensada para promover a complementaridade entre as políticas nacionais e regionais, a transversalidade das temáticas e a coerência com os compromissos internacionais dos Estados-membros. A implementação das atividades por eixos será feita anualmente através da realização de programas e projetos elaborados com os parceiros da CSRP.

### 5.1. Eixo 1. Governação sub-regional e harmonização das políticas

Este eixo visa consolidar o papel estratégico da CSRP como quadro de cooperação, regulação e integração regional no domínio das pescas e da economia azul. Trata-se de reforçar a eficácia dos mecanismos institucionais existentes, harmonizar os quadros jurídicos e regulamentares e assegurar uma melhor convergência das políticas de pesca entre os Estados-membros.

#### Prioridades

- Atualizar, finalizar e facilitar a assinatura de convenções, protocolos e textos jurídicos que enquadram a cooperação sub-regional no setor das pescas.
- Desenvolver instrumentos jurídicos harmonizados entre os Estados-membros para uma gestão sustentável dos recursos

marinhos e continentais.

- Promover a integração das políticas pesqueiras nos quadros estratégicos e mecanismos de governação da CEDEAO, da União Africana e de outros quadros regionais e continentais.
- Apoiar a implementação efetiva de instrumentos jurídicos internacionais relevantes.
- Reforçar o papel dos órgãos de governação da CSRP (Conferência de Ministros, Comité de Coordenação, Secretariado Permanente) e de consulta (Comités Científicos e Técnicos).

Este eixo contribui para consolidar a legitimidade política da CSRP, aumentar a sua influência estratégica e garantir a coerência dos esforços nacionais numa abordagem de governação partilhada e solidária entre as políticas nacionais, sub-regionais e regionais, a transversalidade das temáticas e a coerência com os compromissos internacionais dos Estados-membros.

### 5.2. Eixo 2. Planeamento sustentável das pescas

A gestão das pescas é uma alavanca essencial para garantir a sustentabilidade biológica, a aceitabilidade social e a rentabilidade económica da pesca. Num contexto de forte pressão sobre os recursos, degradação dos habitats e mudança das práticas de pesca, é imperativo elaborar e implementar mecanismos de gestão baseados na ciência, na concertação e na equidade.



© 2022 P. Brehmer, CSHP/IRD

## Prioridades

- Apoiar o desenvolvimento ou atualizar os planos (em particular dos stocks com base em dados científicos e abordagens concertadas).
- Promover a cogestão, formas de governação inclusivas e abordagens participativas, apoiando o reconhecimento dos direitos de uso, os conhecimentos locais, a responsabilização das comunidades e a justiça social no acesso aos recursos.
- Incentivar a harmonização dos mecanismos de planeamento e gestão entre os Estados-membros, para as pescas marítimas e continentais.
- Reforçar os mecanismos de partilha de dados haliêuticos e socioeconómicos.
- Apoiar a definição de mecanismos de atribuição de recursos baseados na sustentabilidade ecológica e na segurança alimentar.
- Promover uma abordagem inclusiva nos mecanismos de planeamento, garantindo a participação ativa das mulheres na governação, na cogestão, na formulação de planos e na tomada de decisões.
- Apoiar a criação de um observatório sub-regional ao serviço da gestão das pescas e do ambiente marinho, associado a grupos temáticos.

Este eixo visa promover uma exploração racional dos recursos adaptados às capacidades de renovação dos ecossistemas, e garantir os meios de subsistência das comunidades dependentes da pesca.

## 5.3. Eixo 3. Luta contra a pesca INN

A pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (INN) constitui um dos principais fatores de desestabilização dos esforços de gestão sustentável na sub-região. Provoca perdas económicas consideráveis, fragiliza os ecossistemas, compromete a soberania alimentar e prejudica a competitividade da pesca legal, tanto artesanal como industrial.

Este eixo visa reforçar as capacidades coletivas de luta contra a pesca INN através de mecanismos concertados de monitoramento, controlo e fiscalização (MCF), da harmonização dos dispositivos nacionais e da cooperação transfronteiriça entre os Estados-membros.

### Prioridades

- Desenvolver os sistemas MCF, nomeadamente o VMS e o AIS, para otimizar a inspeção e as operações MCF.
- Reforçar as capacidades humanas, técnicas e institucionais das autoridades nacionais de MCF.
- Promover mecanismos de partilha de informações e dados entre os Estados-membros.
- Reforçar a sinergia entre administração e serviços nos Estados-membros.
- Apoiar a rastreabilidade dos produtos do mar e a luta contra os circuitos informais.
- Harmonizar os regimes de sanções aplicáveis à pesca INN a nível sub-regional e reforçar a cooperação judiciária.
- Promover as operações conjuntas de controlo e fiscalização das pescas.



Este eixo visa afirmar a tolerância zero em relação à pesca INN e reforçar a credibilidade da CSRP como espaço de fiscalização, responsabilização e proteção dos interesses dos seus Estados-membros.

#### **5.4. Eixo 4. Ciência, inovação e sistemas de informação**

A governação e a gestão eficazes e credíveis dos recursos haliêuticos assentam em bases científicas sólidas, dados fiáveis e mecanismos de análise partilhada. A integração dos conhecimentos, a circulação da informação e a inovação tecnológica são alavancas essenciais para melhorar as políticas públicas, antecipar as mudanças e reforçar a transparência.

Este eixo visa estruturar de forma sustentável as funções de investigação, fiscalização, modelação e divulgação de conhecimentos no âmbito da CSRP, através da intensificação da cooperação entre as instituições científicas nacionais responsáveis pelas pescas, as universidades da sub-região e os parceiros internacionais.

##### **As prioridades**

- Criar uma rede sub-regional de instituições científicas parceiras da CSRP.
- Desenvolver um observatório sub-regional interdisciplinar (centrado nos temas: pesca, oceano, clima e sociedade).
- Melhorar as capacidades de recolha, tratamento, análise e partilha de dados, nomeadamente os sistemas de informação sobre a pesca.
- Reforçar os sistemas de alerta, previsão e apoio à tomada de decisões.

- Ampliar as colaborações científicas Sul-Sul e Sul-Norte.
- Promover a inovação, a investigação aplicada e tecnológica.
- Apoiar a melhoria da segurança das atividades de pesca no mar, apoiando a segurança das embarcações, nomeadamente da pesca artesanal.
- Reforçar a integração das questões de género nos programas de investigação haliêutica.
- Apoiar o diálogo entre ciência e política.

Este eixo apoia o surgimento de uma governança pesqueira baseada em evidências, enraizada nas realidades do terreno e aberta às evoluções tecnológicas e sociais.

#### **5.5. Eixo 5. Aquacultura e pesca continental**

Face à pressão crescente sobre os recursos haliêuticos marinhos, o desenvolvimento sustentável da aquacultura e da pesca continental surge como uma prioridade estratégica para os nossos Estados-membros, a fim de diversificar as fontes de produção, reforçar a segurança alimentar e criar oportunidades económicas locais. Estes setores oferecem um potencial importante, desde que sejam enquadrados por políticas inclusivas, adaptadas aos contextos nacionais e territoriais.

Este eixo visa promover uma aquacultura sustentável, socialmente igualitária e ecologicamente responsável, apoiando ao mesmo tempo o reconhecimento e a valorização das práticas de pesca continental, frequentemente negligenciadas nas políticas pesqueiras. Num espírito de complementaridade

com as iniciativas nacionais, a CSRP apoia quanto à coordenação e à dimensão sub-regional.

#### As prioridades

- Apoiar a elaboração e a implementação coerente de uma estratégia sub-regional de aquacultura sustentável e resiliente.
- Acompanhar o desenvolvimento de projetos-piloto de aquacultura, promovendo o diálogo entre os vários intervenientes, o planeamento participativo e a inclusão dos pequenos produtores.
- Apoiar a elaboração e implementação de uma estratégia sub-regional para o desenvolvimento da pesca continental como alavanca na luta contra a pobreza e a insegurança alimentar.

- Promover soluções baseadas na natureza e técnicas adaptadas aos ecossistemas locais.
- Favorecer o empreendedorismo feminino e reforçar o acesso das mulheres à inovação, à formação e aos mecanismos de financiamento nos setores da aquacultura.
- Incentivar a integração da aquacultura e da pesca continental nas políticas nacionais e sub-regionais.

Este eixo visa contribuir à soberania alimentar dos Estados-membros, estimulando na mesma senda a inovação e a diversificação dos sistemas aquáticos de produção.

### 5.6. Eixo 6. Economia azul, alimentação e emprego

A transição para uma economia azul igualitária, inclusiva e sustentável constitui um pilar estratégico para os Estados-membros da CSRP. Ela requer uma profunda transformação dos setores pesqueiro, marinho e continental, valorizando melhor os recursos aquáticos, apoiando o emprego local e reforçando a soberania alimentar.

A CSRP acompanha os Estados-membros na implementação concertada de políticas que promovam a autonomia económica, a segurança alimentar e a integração regional nas cadeias de valor. Apoia o acesso equitativo da população a produtos da pesca seguros, acessíveis e provenientes de filiais responsáveis.

© 2024 P. Brehmer, CSRP/IRD



## As prioridades

- Reforçar as cadeias de valor da pesca, da produção ao consumo, integrando os desafios da qualidade, da rastreabilidade e da competitividade.
- Apoiar a transformação local e a industrialização sustentável.
- Promover empregos decentes nas cadeias aquáticas, especialmente para jovens, mulheres e comunidades costeiras.
- Desenvolver mecanismos de financiamento adequados à economia azul, incluindo financiamento público, microfinanciamento, «fundos climáticos» e parcerias público-privadas.
- Apoiar a estruturação dos mercados pesqueiros nacionais e a regulação dos fluxos comerciais para facilitar o acesso de todos aos produtos e fortalecer a segurança alimentar.
- Acompanhar a autonomia económica das mulheres nas cadeias de valor da pesca.

Este eixo contribui para tornar a economia azul numa alavanca de prosperidade partilhada, da justiça social e da sustentabilidade no espaço CSRP.

### 5.7. Eixo 7. Resiliência climática e saúde dos ecossistemas marinhos

Os ecossistemas marinhos e costeiros da sub-região estão particularmente expostos aos efeitos das alterações climáticas, da poluição, da urbanização costeira e da exploração não sustentável dos recursos. A erosão da biodiversidade, a perda e a degradação dos habitats afetam a produtividade pesqueira e os serviços ecossistémicos importantes para populações. Este eixo visa reforçar a resiliência dos ecossistemas e das comunidades face aos choques ambientais, através de uma abordagem integrada de proteção, restauração e governação dos meios marinhos e costeiros.

#### As prioridades

- Promover a adoção de artes e técnicas de pesca respeitadoras dos ecossistemas, com especial atenção para a utilização de equipamentos com menor impacto nos habitats bentónicos e nas espécies vulneráveis.
- Elaborar projetos de resiliência climática para as comunidades costeiras vulneráveis, em particular as comunidades de pesca artesanal altamente expostas.
- Promover o planeamento espacial marinho como ferramenta de gestão integrada dos usos, integrando as necessidades da pesca artesanal.

- Compreender os efeitos da poluição marinha que afetam a produtividade pesqueira ou comprometem o desenvolvimento da aquicultura.
- Preservar os ecossistemas, em particular os locais considerados essenciais, mangais, ervas marinhas, recifes e zonas de desova.
- Integrar as questões de saúde dos oceanos nas políticas pesqueiras e marítimas.
- Reforçar a resiliência e a sustentabilidade da pesca artesanal, apoiando a modernização dos equipamentos, o acesso seguro às zonas de pesca, a valorização local dos produtos e a melhoria das condições de trabalho.

Este eixo contribui para preservar o capital natural da sub-região, garantir meios de subsistência a longo prazo e posicionar a CSRP como um ator empenhado na ação climática e na gestão do ecossistema.

### 5.8. Eixo 8. Reforço institucional e posicionamento estratégico

A implementação eficaz e sustentável das ambições estratégicas da CSRP depende da sua capacidade de enfrentar os desafios atuais, dotar-se de recursos adequados e afirmar o seu lugar nas arenas regional e internacional. Um Secretariado Permanente reforçado, uma governação modernizada e uma estratégia de comunicação ativa são condições necessárias para o sucesso do plano.

Este eixo visa fazer evoluir a instituição para um estatuto operacional reforçado, ancorado nas necessidades dos Estados-membros, capaz de mobilizar e coordenar os atores e de transmitir uma mensagem política forte ao serviço dos recursos partilhados.

### As prioridades

- Promover a transparência no setor das pescas e da aquacultura, com vista a garantir uma melhor gestão dos recursos.
- Reforçar a coordenação entre os órgãos de governação nacionais e o Secretariado Permanente.

- Definir uma estratégia de financiamento sustentável, alinhada com as prioridades estratégicas.
- Valorizar a CSRP como interface estratégica para os parceiros técnicos, científicos e financeiros.
- Consolidar a imagem, a visibilidade e a influência sub-regional e internacional da CSRP.

Este eixo afirma o papel central da CSRP na arquitetura da governança das pescas na África Ocidental e estabelece as bases para um desenvolvimento institucional coerente, resiliente e proativo.



© 2017 P. Brehmer, SRFC/IRD

Baía de Man of War, farol de Aberdeen, Free Town, Serra Leoa

## 6. Dispositivo de implementação



**A** implementação do Plano Estratégico (2025-2029) baseia-se na arquitetura institucional formalmente definida pela Convenção Constitutiva da CSRP (1985). Este dispositivo respeita as funções atribuídas aos órgãos estatutários da Comissão e garante a coerência das ações à escala sub-regional. Este dispositivo deve garantir a coerência entre os níveis sub-regional e nacional, mas também continental e internacional, assegura um acompanhamento rigoroso das ações e mobilizar os recursos humanos, técnicos e financeiros necessários para alcançar os objetivos fixados.

Num esforço de flexibilidade institucional, a CSRP pretende promover a organização de reuniões especiais da Conferência dos Ministros à margem de grandes fóruns internacionais ou regionais (por exemplo, COP sobre alterações climáticas «CCNUCC», Conferências da UA) e manter o papel das conferências extraordinárias.

Embora a Convenção de 1985 não imponha um quórum formal, a CSRP vai envidar esforços para garantir uma representação equilibrada dos Estados-membros em todas as tomadas de decisão, de acordo com o princípio da unanimidade, a fim de assegurar a legitimidade política e a apropriação coletiva das orientações estratégicas.

### 6.1. Órgãos da CSRP mobilizados

#### Conferência de Ministros

A Conferência de Ministros, órgão supremo da CSRP, define os objetivos da cooperação sub-regional e toma as decisões relativas à preservação, conservação e exploração dos recursos haliêuticos. Adota o Plano Estratégico, assegura a sua apropriação política pelos Estados-membros e acompanha a sua implementação. As suas decisões são tomadas por unanimidade dos representantes dos Estados-membros.

#### Comité de Coordenação

O Comité de Coordenação, composto pelos diretores das pescas ou pelos seus representantes

designados, assegura a ligação entre a Conferência dos Ministros e o Secretariado Permanente. Ele orienta os trabalhos do Secretariado, formula recomendações, organiza reuniões técnicas e assegura a coerência operacional da implementação.

### **Secretariado Permanente**

O Secretariado Permanente, órgão executivo da CSRP, é responsável pela coordenação, acompanhamento, comunicação e gestão técnica do Plano Estratégico. Sob a autoridade da Conferência dos Ministros, coordena as ações sub-regionais, mobiliza os parceiros, prepara as reuniões e assegura a comunicação estratégica.

Cada Estado-membro, através dos seus correspondentes nacionais designados, participa na implementação, assegurando:

- A integração das prioridades sub-regionais nas suas políticas pesqueiras nacionais.
- A transmissão de informações e dados.
- A participação ativa nos comités, reuniões técnicas e órgãos de governação da CSRP.

### **6.2. Organização funcional da implementação**

Para garantir uma implementação eficaz, coerente e estruturada do seu Plano Estratégico 2025-2029, a CSRP apoiar-se-á em três polos técnicos operacionais, que refletem as prioridades estruturais da organização:

- **Polo de Planeamento das Pescas e Aquacultura (PPA)**

Este polo reúne as funções de planeamento das pescas, promoção da aquacultura sustentável e produção de dados científicos. Integra as vertentes dos sistemas de informação sobre pescas, investigação aplicada e gestão do conhecimento, em ligação com as instituições científicas sub-regionais.

- **Pólo de Monitoramento, Controlo e Fiscalização (MCF)**

Principal instrumento de luta contra a pesca INN, este polo assegura a coordenação dos dispositivos de fiscalização, a cooperação transfronteiriça, a interoperabilidade dos

sistemas de monitoramento (VMS, AIS) e a partilha das capacidades de controlo.

- **Polo de Harmonização de Políticas e Legislações (HPL)**

Este polo apoia a convergência jurídica e regulamentar dos quadros nacionais, facilita a elaboração de normas sub-regionais e acompanha os Estados-membros na adaptação das suas legislações às convenções sub-regionais, regionais e internacionais. Assegura também a ligação entre a CSRP e os quadros continentais (CEDEAO, UA) e os fóruns internacionais.

Cada polo funcionará de forma transversal com os Estados-membros, os parceiros técnicos e os peritos mobilizados, sob a coordenação do Secretariado Permanente.

### **6.3. Gestão financeira e conformidade**

O Serviço Financeiro e Contabilístico (SFC) da CSRP desempenha um papel central na governação e implementação do Plano Estratégico. Operacional desde a criação da organização, este serviço viu as suas capacidades reforçadas com a adoção, em 2015, de um manual de procedimentos interno em conformidade com as normas internacionais de gestão financeira, transparência e responsabilização. Esta base de rigor contabilístico permite à CSRP garantir uma gestão prudente, e transparente dos recursos e responder às exigências de diligência dos parceiros de desenvolvimento, mas também posicionar-se como uma instituição de confiança para acolher e executar projetos de âmbito sub-regional. No âmbito do Plano 2025-2029, a CSRP compromete-se a:

- Atualizar o seu manual de procedimentos administrativos, contabilísticos e financeiros, tendo em conta a evolução normativa, as exigências dos doadores (por exemplo, UE, AFD, Banco Mundial, GEF, USAID, JICA) e as necessidades de responsabilização multilateral.
- Reforçar as capacidades humanas do serviço, nomeadamente no acompanhamento orçamental, na análise financeira e na gestão dos múltiplos projetos.

- Realizar auditorias regulares como garantia de boa governação e transparência.

O reforço do SFC é uma alavanca estratégica para mobilizar financiamentos estruturais e reafirmar a CSRP como responsável pela governação sub-regional dos recursos haliêuticos.

#### 6.4. Articulação multinível e parcerias

As ações da CSRP, embora enraizadas na escala sub-regional, articulam-se com os quadros regionais, continentais e internacionais, com vista a garantir a coerência, a sinergia e o reconhecimento.

O Secretariado Permanente colabora estreitamente com instituições científicas, organizações profissionais, ONG, parceiros de desenvolvimento e o setor privado, numa lógica de complementaridade, subsidiariedade e responsabilização. Estas parcerias visam reforçar a apropriação coletiva do Plano Estratégico, alargar o seu alcance e garantir a sua sustentabilidade.

A CSRP velará por reforçar a sua participação e visibilidade nos fóruns internacionais

importantes para a governação dos recursos haliêuticos, a biodiversidade e o clima, nomeadamente:

- a Convenção das Nações Unidas sobre a Diversidade Biológica (CDB) e a Plataforma Intergovernamental Científica e Política sobre Biodiversidade e Serviços Ecos sistémicos (IPBES), em ligação com as suas abordagens ecos sistémicas;
- a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (CCNUCC), em ligação com as estratégias de resiliência costeira, mitigação e adaptação;
- iniciativas marítimas globais, tais como a BBNJ, a Década das Ciências Oceânicas (UNESCO) e a Iniciativa Cinturão Azul (BBI).

O Secretariado Permanente atua como interface estratégica entre os Estados-membros e esses mecanismos, mobilizando a expertise científica sub-regional, contribuindo para os diálogos políticos globais e facilitando o acesso a financiamentos multilaterais, como os fundos para o clima, a biodiversidade e, agora, os oceanos.



## Glossário de acrónimos

<b>AFD :</b>	Agência Francesa de Desenvolvimento
<b>AIS :</b>	Sistema de Identificação Automática
<b>BBI :</b>	Iniciativa Cinturão Azul
<b>BBNJ :</b>	Biodiversidade Além da Jurisdição Nacional
<b>CBD :</b>	Convenção sobre a Diversidade Biológica
<b>CEDEAO :</b>	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
<b>CCNUCC :</b>	Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas
<b>COP :</b>	Conferência das Partes
<b>CPCO :</b>	Comité de Pesca do Centro-Oeste do Golfo da Guiné
<b>COFI :</b>	Comité das Pescas da FAO
<b>COREP :</b>	Comissão Regional das Pescas do Golfo da Guiné
<b>CRODT :</b>	Centro de Investigação Oceanográfica de Dakar-Thiaroye
<b>CSRP :</b>	Comissão Sub-Regional das Pescas
<b>FAO :</b>	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
<b>FIDA :</b>	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
<b>GEF :</b>	Fundo Global para o Meio Ambiente
<b>GIZ :</b>	Sociedade Alemã para a Cooperação Internacional
<b>IRD :</b>	Instituto de Investigação para o Desenvolvimento
<b>JICA :</b>	Agência Japonesa de Cooperação Internacional
<b>ODD :</b>	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
<b>ONU :</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PNUD :</b>	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
<b>PSMA :</b>	Acordo sobre Medidas do Estado do Porto
<b>SFC :</b>	Serviço Financeiro e Contabilidade
<b>SGAFRH :</b>	Serviço de Gestão Administrativa, Financeira e de Recursos Humanos
<b>SPM :</b>	Acompanhamento da Programação e Implementação
<b>UA :</b>	União Africana
<b>UICN :</b>	União Internacional para a Conservação da Natureza
<b>UNCLOS :</b>	Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar
<b>UCOS :</b>	Unidade de Coordenação das Operações de Acompanhamento, Controlo e Vigilância
<b>USAID :</b>	Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional
<b>VMS :</b>	Sistema de Monitorização de Embarcações
<b>ZEE :</b>	Zonas Económicas Exclusivas

## Apelo aos parceiros de desenvolvimento

”

**A** Conferência dos Ministros, reunida na sua 22ª Sessão Ordinária, regista com satisfação a elaboração do novo Plano Estratégico Quinquenal da CSRP, alinhado com as suas orientações, tal como definidas na reunião dos membros da Conferência dos Ministros, em 9 de outubro de 2024, em Tânger (Marrocos).

Consciente dos desafios que afetam o setor das Pescas e da Aquacultura, a Conferência afirma o seu empenho numa implementação eficaz, coerente e ambiciosa deste plano. Nesse espírito, e convencida de que os desafios a enfrentar exigem uma solidariedade internacional renovada e uma abordagem sub-regional, a Conferência dos Ministros lança um apelo solene a todos os parceiros de desenvolvimento para que prestem o apoio necessário à CSRP na implementação deste Plano. Este apoio, indispensável à consolidação da governação sub-regional das pescas, permitirá reforçar as ações em prol da sustentabilidade do setor, da resiliência dos ecossistemas aquáticos, da integração sub-regional e do bem-estar das populações dos seus Estados-membros.

© 2025 P. Brehmer, CSRP/IRD





Mercado de peixe, Bissau, Guiné-Bissau



Aldeia de pescadores artesanais, Gâmbia



Redação, concepção e realização gráfica :  
© 2025/CSRP, com o apoio do IRD.





Cabo Verde

Mauritanie

Sénégal

Gambie

Guinée-Bissau

Guinée

Sierra Leone

États  
membres  
de la CSRP



**CSRP**

**Secretariado Permanente da CSRP** 116,  
Allées Serigne Ababacar SY Liberté, Caixa  
Postal: 25485, Dakar, Sénégal

☎ (+221) 33 864 04 75 - Fax (+221) 33 864 04 77  
@ spcsrp@spcsrp.org  
🌐 www.spcsrp.org

